

IMPACTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DOS INDÍGENAS TIKUNA DA COMUNIDADE UMARIAÇU I E II NA CIDADE DE TABATINGA/AM

Autora: Cinara dos Santos Costa - Instituto Federal do Amazonas

Co-autora: Rosemeri Coelho Nunes – Universidade Federal de Santa Catarina

cinara.santos@ifam.edu.br- rose@ufsc.edu.br

RESUMO

A educação na região norte do país é um desafio para o desenvolvimento de políticas públicas nesta área. Ao pesquisar sobre a história da EaD no Brasil, percebe-se que várias Instituições contribuíram e marcaram a institucionalização da educação a distância no país. No entanto, ainda há muitos caminhos a percorrer, pois a Educação a Distância em uma tríplice fronteira (Brasil-Colômbia-Peru), região rica em reservas minerais e ambientais, é ainda pouco favorecida de recursos tecnológicos. Com o presente tema objetivou-se analisar os impactos da Educação a Distância para a formação profissional do indígena Tikuna da comunidade Umariaçu I

e II na cidade de Tabatinga/AM, bem como identificar as contribuições e as dificuldades desta modalidade de ensino, correlacionando com a modalidade presencial. No intuito de atender os objetivos propostos procedeu-se um levantamento bibliográfico sobre a origem da Educação a Distância no Brasil e na tríplice Fronteira (Brasil, Peru e Colômbia). Dessa forma, foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória com abordagem qualitativa, visando conhecer um pouco mais da Educação a Distância para indígenas da etnia Tikuna, foco do trabalho. A implantação dos Institutos Federais na região do Amazonas gerou nos estudantes da região, indígenas e não indígenas, uma expectativa com relação ao crescimento profissional e a oportunidade de aprimorar o conhecimento e assim ingressar na Universidade. Para os estudantes indígenas Tikuna, uma das formas de melhorar a vida na comunidade é estudar, buscar uma qualificação profissional que possa contribuir na subsistência da aldeia como, por exemplo, na agricultura, pois reconhecem que o aprendizado empírico não é a única forma e querem aprender mais.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Profissional, Educação a Distância, Indígena

ABSTRACT

Education in the northern region of the country is a challenge for the development of public policies in this area. When researching the history of distant education in Brazil, it is clear that several institutions have contributed and marked the institutionalization of distant education in the country. However, there are still many paths to go, because distant education in a tri-border area (Brazil-Colombia-Peru), a region environmentally rich in mineral reserves, is still slightly favored with technological resources. With this theme aiming to analyze the impact of distance education for the training of Tikuna indigenous community Umariaçu I and II in the city of Tabatinga / AM, as well as identifying the contributions and the difficulties of this type of education, correlating with the classroom form. In order to achieve the

proposed objectives proceeded by a survey on the origin of Distance Education in Brazil and in the triple frontier (Brazil, Peru and Colombia). Thus, a survey was conducted exploring qualitative approach, seeking to learn a little more about Distant Education for the Tikuna indigenous ethnicity. The implementation of the Federal Institutes in the Amazon region generated in the students of the region, indigenous and non-indigenous, an expectation with respect to the professional growth and the opportunity to enhance the knowledge and enter University. For Ticuna indigenous students the only way to improve life in the community is to study, seek to be a qualified professional who can contribute to the livelihood of the village, for example, in agriculture, as they recognize that the empirical learning is not the only way learn more.

Keywords: Training, Distant education, Indigenous.

IMPACTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DOS INDÍGENAS TIKUNA DA COMUNIDADE UMARIAÇU I E II NA CIDADE DE TABATINGA/AM

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância no Brasil passou por vários processos de adaptação. A disseminação dos meios de comunicação como correspondências, rádio e televisão fez com que várias barreiras fossem quebradas.

Devido a sua ampla propagação, muitos conceitos surgiram acerca da Educação a Distância (EaD). Porém as definições ressaltam um ponto em comum: a distância física docente/discente; a forma de estudo; o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) para promover a interação.

Para Michael Moore e Greg Kearley (1996), a EaD é o “aprendizado planejado”, onde o aluno recebe estímulos por intermédio de um material didático, num processo contínuo de desenvolvimento com orientações específicas e organizadas no material, indicando os procedimentos a serem tomados ao longo do curso.

Cabe ressaltar que os cursos na modalidade a distância precisam selecionar os meios mais adequados para que a situação ensino-aprendizagem ocorra, tendo em vista os objetivos pedagógicos e didáticos bem definidos, assim como as características da clientela e a acessibilidade aos meios.

A educação na região norte do país é um desafio para o desenvolvimento de políticas públicas nessa área. A localidade geográfica dessa região da tríplice fronteira e as diferenças culturais e costumes da população, na sua maioria indígenas, trazem muitas dificuldades de adaptação na Educação a distância, uma vez que os recursos tecnológicos como computadores e internet, são a principal ferramenta de utilização na EaD.

O tema escolhido busca aprofundar os estudos acerca da formação profissional de estudantes indígenas oriundos de uma tríplice fronteira (Brasil-Colômbia-Peru) e que se localiza na cidade de Tabatinga/AM. A implementação da EaD no processo de uma qualificação profissional é de suma importância para o desenvolvimento da região.

As características geoeconômicas da região frente ao contexto nacional e as peculiaridades, principalmente do povo indígena Tikuna, buscam na sua cultura tradicional a sobrevivência de uma etnia. Ao mesmo tempo, demonstram grande interesse em se qualificar e acompanhar o desenvolvimento na educação formal, porém preservando suas tradições e costumes na aldeia em que vivem.

Nos tempos de hoje, os povos indígenas buscam não somente a inclusão digital, mas um espaço de socialização cultural, onde nos trazem um pouco da sua cultura e também levam um aprendizado voltado para o não indígena.

Este trabalho resultou da pesquisa no Instituto Federal de Educação do Amazonas Campus Tabatinga que oferece cursos em EaD para estudantes indígenas e, a partir dessa demanda, tornou-se relevante investigar, além das possíveis contribuições, as expectativas dos estudantes ao concluir o curso e ingressar ao mercado de trabalho, superando as diferenças culturais entre indígenas e não indígenas.

No intuito de enriquecer e buscar subsídios voltados para a educação escolar indígena pesquisou-se a correlação e implicações do curso na modalidade presencial que atende uma turma de discentes indígenas.

A educação escolar indígena traz consigo um grande desafio aos educadores: compartilhar conhecimentos, trocar informações e aprendizados a partir de uma cultura diversificada. A reflexão acerca das práticas e da sistematização do ensino no que tange o público indígena precisa de fato à participação direta das comunidades na elaboração e implantação do projeto político-pedagógico.

Essa participação objetiva contemplar a pluralidade cultural e a contextualização histórica, pois, assim como outras práticas de ensino, a educação escolar indígena, é um campo fértil para a história, antropologia, pedagogia, direito, sociologia, ciência política e outras ciências.

2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E POPULAÇÕES INDÍGENAS

Estudos recentes estimam a população indígena do Brasil em 400 a 500 mil indivíduos, distribuídos em 628 territórios indígenas espalhados pelo país, que representam 12,54% do território nacional (Borges & Oliveira, 2007, p. 37).

Constituem, portanto uma parcela significativa do povo brasileiro e têm sido alvo de preocupações e iniciativas governamentais voltadas para a educação dessa população.

Foi em 1999, por meio do Parecer nº 14 e da Resolução nº 03, que o Conselho Nacional de Educação (CNE), interpretando dispositivo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e da Constituição Federal, instituiu a criação da categoria escola indígena nos sistemas de ensino do país.

Alguns autores expressam aprovação para a utilização de meios eletrônicos, internet e computadores, para implementar a educação indígena sem tirá-los de seu habitat natural.

[...] em boa parte das aldeias da Bahia, foi verificado que com a ajuda do governo, boa parte dessas aldeias possui uma estrutura de salas de informática patrocinadas por projetos de inclusão digital indígena ou aquisição própria. Com toda essa estrutura, percebe-se que a criação de um site de Educação a Distância voltado especificamente para o índio, poderá trazer uma contribuição significativa para a Educação indígena [...](Borges & Oliveira, 2007, p. 37).

Essa aprovação baseia-se, entretanto, em experiências vivenciadas no nordeste do Brasil, região pobre, porém largamente povoada por comunidades de cultura ocidental. A situação é diferente dos indígenas da Amazônia, onde a preservação das características culturais indígenas como linguagem, costumes e rituais é notoriamente mais acentuada que no nordeste.

A implantação de tecnologia de ponta, como a utilizada nos programas de Educação a Distância, em aldeias indígenas exige uma reflexão profunda e cuidadosa. Um dos objetivos das ações governamentais junto aos índios é preservar sua cultura. E a cultura de um povo envolve seu conhecimento, sua religião, seus costumes, seus rituais, sua culinária, seus meios de produção, suas crenças, todos interligados e sincronizados para oferecer aquele povo as melhores condições de adaptação ao seu estilo de vida e ao ambiente. Interferir nesses componentes compromete o equilíbrio entre todos esses fatores culturais.

Borges (2009, p. 16), estudou várias plataformas de EaD dando preferência aos softwares livres, como forma de obter baixos custos. A escolha final recaiu sobre o *Moodle*, uma plataforma em linguagem PHP, capaz de funcionar com sistemas operacionais diversos como *Windows*, *Linux*, *Unix* ou *Mac OS X*.

Na experiência daquele autor, não houve dificuldades para a utilização do sistema pelo usuário indígena apesar da diversidade cultural, o uso da tecnologia por parte dos indígenas apresenta muita similaridade a um usuário normal do nosso dia-a-dia.

Sua conclusão foi que “as dificuldades de acesso dos índios aos cursos por eles propostos podem ser resolvidas com a implantação de um site de EaD auxiliada pela ferramenta Moodle, tornando assim o seu aprendizado mais ágil e fácil” (Borges & Oliveira, 2007, p. 37).

Sakaguti (2006) publicou a experiência com EaD para alunos indígenas no Centro Universitário de Grande Dourados, em Dourados, Mato Grosso do Sul. Na visão da autora, a UNIGRAN.

[...] vem procurando estabelecer o índio na sociedade, bem como oferecer infraestrutura física para que ele possa ser incluído nas novas tecnologias e fazer parte delas, obtendo então resultados satisfatórios conforme se observa na presente pesquisa (Sakaguti, 2006, p.. 08).

A forma como foi implantada a modalidade de EaD na UNIGRAN se torna interessante pelo fato de que oportuniza os estudantes um contato inicial com a tecnologia utilizando uma ferramenta como o sistema “*Moodle*” em regime de dependência¹ na disciplina reprovada. Dessa forma, o estudante tem a chance de solucionar a dificuldade em estar presente na disciplina que necessita frequentar ao mesmo tempo em que, ao ingressar no sistema, terá todo o acompanhamento necessário para obter um resultado positivo.

3. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO INDÍGENA

Quando se pensa nas expectativas dos profissionais indígenas, há de se pensar em uma educação escolar diferenciada, uma vez que a diversidade cultural deve estar presente na organização curricular do curso profissionalizante.

¹ Refere-se à oportunidade que a instituição oferece ao aluno, no regime seriado, de cursar até duas disciplinas em que foi reprovado, dando-lhe o direito de ser promovido à série seguinte, conforme disposto no regulamento de cada instituição.

Segundo o Programa de Educação de Jovens e Adultos–PROEJA (2007), a fusão da modalidade de educação escolar indígena e a educação profissional e tecnológica vêm atender a demanda das comunidades indígenas objetivando “... uma educação profissional indígena que possa contribuir para a reflexão e construção de alternativas de autogestão, de sustentação econômica, de gestão territorial, de saúde, de atendimento as necessidades cotidianas, entre outros”.

Ao abordar o tema sobre a formação profissional do indígena, cabe uma reflexão acerca da construção dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das Instituições que devem estar norteados em concepções pedagógicas voltadas a diversidade sociocultural no intuito de atender a demanda indígena.

As Leis de Diretrizes e Bases – LDB, 1996, regulamentou e deu autonomia aos docentes e as instituições no seu planejamento e na construção dos PPPs considerando o pluralismo de ideias e democratização do ensino. Dessa forma buscaram-se reflexões e estudos acerca dos trabalhos em comunidades indígenas, objetivando a valorização de suas culturas, memórias e língua materna, ao mesmo tempo em que levaram a informação técnica e científica na educação formal.

No Art. 78 da LDB, 1996, os objetivos são claros no que diz respeito a educação escolar para a diversidade garantindo assim, os direitos culturais dos povos indígenas no sistema educacional:

- I - proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências;
- II - garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso as informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índias (BRASIL, 1996)

No intuito de orientar o funcionamento das escolas indígenas e nortear o planejamento a partir das concepções pedagógicas adequadas ao tratamento e formação profissional considerando o exposto na LDB, em 1999, o Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer CNE/CEB nº 14, com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena, originando também a Resolução CNE/CEB nº 03/99, com as diretrizes nacionais para o funcionamento das escolas indígenas.

3.1. O olhar do Indígena e as Tecnologias de Informação e Comunicação

A modalidade de Educação a distância proporciona uma aprendizagem diferenciada, respeita o tempo de cada estudante, permite uma aprendizagem e uma interação com a tecnologia que, cada vez mais faz parte do nosso cotidiano.

Partindo dessa premissa, torna-se relevante investigar junto a estudantes indígenas, no curso de Agente Comunitário de Saúde – ACS, oferecido no Instituto federal do Amazonas, o grande desafio que é, para eles, fazer uso das mídias e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Percebe-se obviamente a dificuldade em lidar com a mídia pela própria diversidade linguística, ainda que, aqueles indígenas que dominam mais a linguagem dos “brancos” ajudam os que têm menos conhecimento. Os tutores e os próprios colegas não indígenas também ajudam na utilização das ferramentas do sistema informatizado.

A necessidade em trabalhar na Unidade Básica de Saúde (UBS) como técnico, auxiliando e cuidando da saúde dos povos indígenas ou não indígenas, é a maior expectativa. Com a formação profissional na área da saúde, ameniza uma demanda

que para o norte do país, especialmente na região do Alto-Solimões, é de suma importância.

Busca-se uma educação profissional indígena com o objetivo de contribuir para a reflexão e construção de alternativas na área da saúde, fazendo com que, além de cultivar a própria cultura nas aldeias, que possam também buscar atendimento nos postos de saúde, como mais uma alternativa de cuidado a saúde.

4. O INDÍGENA TIKUNA: IGUALDADE DE DIREITOS X DIFERENÇAS CULTURAIS

A Mesorregião do Alto Solimões, localizado na Amazônia, compõe-se de nove Municípios (figura1). A cidade de Tabatinga faz parte da Tríplice Fronteira (Brasil-PeruColômbia). A importância geopolítica se dá pela sua biodiversidade e suas reservas minerais. Destaca-se ainda a pluralidade etno-cultural dos povos indígenas que habitam nesta área, que dentro deste contexto, não deixam de ser um patrimônio nacional, além da peculiar convivência com peruanos e colombianos, pois a fronteira com a Colômbia se faz pela cidade de Leticia e são separadas somente por uma avenida onde se posiciona a guarda nacional dos dois países. A fronteira com o Peru é feita pela cidade de Santa Rosa, separada pelo rio Solimões.

4.1.A cidade de Tabatinga e sua Localização

Vale ressaltar que a localização geográfica da região é muito valorizada, pois conforme o Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (PTDRS) da Mesorregião do Alto Solimões, realizado pela Associação para o Desenvolvimento Agro Sustentável do Alto Solimões – Manaus (AGROSOL, 2011, p.1):

É uma região de grande importância estratégica para o Brasil, em face de sua inserção na faixa de fronteira internacional com o Peru e a Colômbia. Essa imensa região é, também, um dos maiores patrimônios de florestas e rios do planeta Terra, que se tem constituído tanto em fator de esperança para grande parcela da humanidade como de preocupação, pela crescente ameaça da exploração predatória desses recursos naturais. Bem no centro geográfico desse quase continente que está situado o estado do Amazonas.



Figura 1 - Mapa da Mesorregião Alto Solimões

Fonte: Adaptado de www.mesoaltosolimoes.com.br

5. MÉTODOS APLICADOS

Os métodos aplicados foram:

- Quanto aos objetivos: pesquisa exploratória por realizar um estudo de caso com o objetivo de analisar os impactos da Educação a Distância para a formação profissional do indígena Tikuna, assim como expectativas desses indígenas ao concluírem o curso.

- Quanto à abordagem: pesquisa qualitativa objetivando identificar implicações relacionadas ao curso na modalidade a distância e na modalidade presencial especificamente voltada a estudantes indígenas.

- Quanto aos procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica - desenvolvida com base no material disponível em livros, artigos científicos e em sites governamentais e acadêmicos, tais como, Ministério da Educação (MEC), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Institutos Federais de Educação (IFs), Congresso Nacional, Scientific Electronic Library Online (SciELO), entre outros.

Instituto Federal do Amazonas – Campus Tabatinga que ofertam, entre outros, o Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde (EaD) e o Curso Técnico em Agropecuária (presencial) na forma integrada na modalidade EJA/PROEJA – Indígena.



A turma que cursa o Técnico em Agente Comunitário de Saúde, ofertado no Instituto Federal do Amazonas – Campus Tabatinga, 38 estudantes do curso EaD – Agente Comunitário de Saúde, 43 estudantes do Curso Técnico em Agropecuária na Forma Integrada na Modalidade EJA/PROEJA – Indígena, ambos oriundos da comunidade Umariáçu I e II. A entrevista foi realizada independente de faixa etária.

A coleta dos dados foi realizada em livros e artigos científicos acessados através da internet, no site do IFAM, entrevistas com os estudantes dos dois cursos supracitados referente as questões que constam nos quadros 3 e 4, com o tutor do curso a distância e com alguns docentes do Curso presencial EJA/PROEJA – Indígena.

<div><div>Ministério da Educação Secretaria de Educação Profissional Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas <i>Campus Tabatinga</i></div></div>				
QUESTÕES	RESPOSTA 1	RESPOSTA 2	RESPOSTA 3	RESPOSTA 4
1. Como soube da oferta do Curso de ACS	Pela Internet	Por amigos	Pelo rádio	No IFAM
Total de respostas	15	18	03	02
2. No curso ACS Ofertado pelo IFAM – Campus Tabatinga em EaD	Consegue fazer e enviar tarefas sem necessitar da ajuda do tutor	Tem dificuldade por isso pede ajuda aos colegas e as vezes pede ajuda ao tutor	Não entende a maioria das tarefas e por isso sempre pede ajuda ao tutor	Não entende e somente realiza as tarefas com a ajuda do tutor.
Total de respostas	03	05	12	18
3. A sua escolha pelo curso ACS foi motivada por	Conseguir formar e seguir para Universidade	Formar para trabalhar nos postos de saúde da Comunidade	Curiosidade em saber mais sobre a Educação a distância	Melhorar o conhecimento e arrumar trabalho
Total de	08	12	03	15

respostas				
4. Em sua opinião estudar nesta modalidade de ensino (EaD)	Dificulta o entendimento porque o estudante faz sozinho	Contribui para o estudante ser mais responsável	Possibilita o acesso ao conhecimento de forma mais rápida	O auxílio do tutor é fundamental porque necessita da explicação para entender a tarefa
Total de respostas	08	06	09	15
5. A maior dificuldade encontrada durante o curso foi	Digitar as tarefas e enviar no tempo solicitado	Conseguir reunir os colegas para trocar informações	Compreender as tarefas postadas sem ajuda do tutor e/ou dos colegas do curso	Realizar o estágio obrigatório nos Postos de Saúde
Total de respostas	07	05	11	15

Quadro 1 - Questões Aplicadas aos Estudantes Tikuna - Curso ACS
Fonte: Entrevista com Estudantes Indígenas, 2013

<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;">  <div style="text-align: center;"> Ministério da Educação Secretaria de Educação Profissional Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas <i>Campus</i> Tabatinga </div>  </div>				
QUESTÕES	RESPOSTA 1	RESPOSTA 2	RESPOSTA 3	RESPOSTA 4
1. Como soube da oferta do Curso de Agropecuária – EJA/PROEJA	Pela Internet	Por amigos na Comunidade	Pelo rádio	No IFAM/TBT
Total de respostas	02	18	11	12
2. No curso de Agropecuária – EJA/PROEJA Ofertado pelo IFAM Campus Tabatinga	Consegue fazer tarefas sem necessitar da ajuda do professor	Tem dificuldade por isso pede ajuda aos colegas e às vezes pede ajuda ao professor	Não entende as explicações e solicita ajuda ao colega ou ao professor para atender as tarefas.	Outras respostas
Total de respostas	05	13	22	03
3. A sua escolha pelo curso Agropecuária – EJA/PROEJA foi motivada por	Conseguir formar e seguir para Universidade	Formar para trabalhar na própria Comunidade	Curiosidade em saber mais sobre o assunto	Melhorar o conhecimento arrumar trabalho cidadania
Total de respostas	08	25	05	05
4. Em sua opinião, durante o curso de Agropecuária – EJA/PROEJA	É fácil aprender sobre todas as disciplinas ofertadas (gerais e técnicas	As disciplinas mais difíceis são as técnicas.	As disciplinas mais difíceis são as gerais.	Outras respostas

Total de respostas	03	10	25	05
5. Em sua opinião, quais as contribuições do curso de Agropecuária – EJA/PROEJA	Completar o Ensino Médio/Técnico para obter o diploma	Obter uma qualificação profissional conseguir um trabalho na Cidade	Aproveitar o curso para trabalhar na Comunidade	Outras respostas
Total de respostas	08	11	19	05
6. A maior dificuldade encontrada durante o curso foi	A distância entre a Comunidade e o IFAM - TBT	Os conteúdos muito difíceis para estudar.	As explicações do professor não são claras o suficiente, necessitando de auxílio de colegas.	Outras respostas
Total de respostas	10	12	18	03

Quadro 2 - Questões Aplicadas aos Estudantes Tikuna
Curso PROEJA - Agropecuária - Indígena

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante os estudos realizados com estudantes indígenas Tikuna que estudam no Instituto Federal do Amazonas – Campus Tabatinga observou-se o esforço para superar as diferenças culturais e linguísticas. Os cursos oferecidos na modalidade presencial ou na modalidade a distância apresentam uma demanda significativa de indígenas.

Por este motivo, durante a pesquisa, foram considerados informações e depoimentos de indígenas que estudam também no curso presencial (quadro 2), pois o Instituto também oferta um curso, este sim, voltado somente para o estudante indígena.

Tornou-se relevante tais informações para que fosse possível correlacionar os benefícios assim como as dificuldades dos estudantes indígenas tanto no presencial quanto a distância.

Cabe ressaltar que no curso técnico em Agropecuária na forma integrada na modalidade PROEJA - Indígena, onde a oferta é totalmente presencial, os estudantes, todos indígenas, apresentam muitas dificuldades. Percebe-se que a língua materna predomina e, que embora se comunique em português, o maior entrave está na interpretação, fazendo com que compreendam no contexto das atividades, com a ajuda do professor ou de algum estudante que serve de mediador na sala de aula.

Fazendo um comparativo com a modalidade a distância, também ofertada pelo Campus, revela que as dificuldades apresentadas são as mesmas, porém agrava com a inclusão das ferramentas de acesso ao curso em EaD. Há necessidade da presença do tutor na explicação das atividades, que segundo a tutora, faz o acompanhamento individual, auxiliando no envio das tarefas. Apresentam ainda dificuldades na digitação, pois costumam digitar da forma como se comunicam, o que revela, mais uma vez, que neste ponto o entrave é o idioma.

Com base nos conceitos e características desta modalidade de ensino, a Educação a Distância utiliza como recursos o uso das tecnologias da informação e comunicação e as formas de estudos diferenciada acompanhada por um professor tutor.

Portanto, é relevante que seja divulgado de forma mais clara o objetivo dos cursos ofertados a fim de que os interessados, ao se inscreverem, saibam o que se espera ao concluir o curso. Alguns relataram que desistiram porque estavam matriculados também na modalidade presencial e optaram por continuar. Outros, ao entenderem qual era a proposta do curso ofertado, optaram pela desistência, conforme se observa (figura 2), há uma diferença significativa na matrícula inicial para a situação atual, principalmente nos cursos de Técnico em Rede de Computadores e Técnico em Eventos, que comparados ao de Técnico em Agente Comunitário de Saúde, apresentou menor desistência.

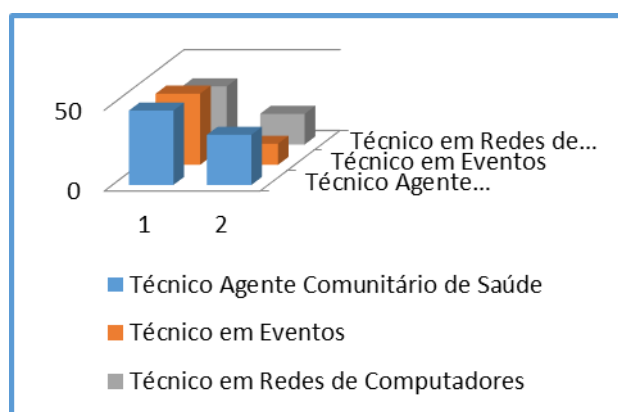


Tabela 1 - Gráfico de Matrículas em 2013

Fonte: Sistema Q-Acadêmico do IFAM – Campus Tabatinga, 2013

7. CONCLUSÃO

Ao analisar o objeto deste trabalho no Instituto Federal do Amazonas – Campus Tabatinga considerou-se a realidade de sua localização geográfica, ou seja, região inóspita, com recursos tecnológicos em desenvolvimento, uma tríplice fronteira, onde residem pessoas oriundas de países vizinhos (Peru e Colômbia), enfim terras habitadas em grande parte por indígenas.

A etnia, que conforme consta no corpo do trabalho, são maioria na região do Alto Solimões, os Tikuna. Observou-se que os indígenas Tikuna são caracterizados por ser um povo que luta pelos seus direitos, buscando alternativas de sobrevivência na arte, na agricultura, na pesca, etc.

Porém, estudos realizados por renomados autores, que foram utilizados como fonte bibliográfica, mostra que a forma de sobrevivência não se resume a estes meios. Sabe-se que há muitas políticas públicas voltadas para as questões indígenas, que não cabe aqui validá-las ou criticá-las. Mas cabe ressaltar que os “interessados”, ou seja, os indígenas estão cientes das propostas destas ações governamentais e cobram resultados.

Diante destas observações, principalmente na cidade de Tabatinga, na Comunidade do Umariçu I e II, onde vivem os indígenas Tikuna, pode-se dizer que estão bem informados de seus direitos, pois chama a atenção o modo como se organizam para reivindicar melhorias para a comunidade.

Durante os estudos observou-se que há dificuldade na comunicação verbal, e consequentemente na interpretação, sendo este o maior entrave no contexto educacional. Contudo, os estudantes indígenas, apesar de todas estas barreiras,

buscam alternativas de melhorias principalmente na educação, na agricultura e na saúde, seja na própria comunidade, ou nas cidades da região.

Com a implantação dos IFs na região do Amazonas, surge, portanto mais uma alternativa para os jovens e também adultos, que buscam não somente uma qualificação profissional, mas a expectativa dos estudantes em aprimorar o conhecimento e ingressar na Universidade.

O anseio dos estudantes indígenas Tikuna, é justamente se inserirem neste meio. Pois, para eles, uma das formas de melhorar a vida na comunidade é estudar, buscar uma qualificação profissional que possa contribuir na subsistência da aldeia como, por exemplo, na agricultura, pois reconhecem que o aprendizado empírico não é a única forma e querem aprender mais.

A preocupação com a saúde fez com que buscassem cursos na modalidade a distância, como o de Técnico em Agente Comunitário de Saúde -ACS, com o objetivo de fazer uso das tecnologias e desenvolver o conhecimento utilizando variadas ferramentas e também trabalhar como técnico nas Unidades Básica de Saúde - UBS da cidade e da comunidade, com a intenção de orientar melhor as famílias indígenas no cuidado com doenças tropicais que ainda preocupam a população local.

Outro anseio destes mesmos estudantes é seguir adiante nos estudos, ingressando no Ensino Superior para ajudar na formação das crianças, trabalhando como futuros professores indígenas, pois conforme a Organização Geral de Professores Tikuna Bilíngue - OGPTB, formar professores indígenas é a garantia da construção fidedigna do Projeto Político Pedagógico com vistas nas especificidades culturais.

Diante de um assunto de alta relevância, não se esgotam as pesquisas sobre esta etnia que valoriza sua cultura, que busca melhorias para o seu povo através da qualificação profissional tanto na área da educação como na área da saúde. O Instituto Federal de Educação do Amazonas está cada vez mais desenvolvendo alternativas e cursos nas diversas áreas e modalidades que contribuam para o progresso da mesorregião do Alto Solimões, visto que, o público alvo, sejam indígenas ou não indígenas, almejam por melhorias na vida profissional e consequentemente pessoal.

8. REFERENCIAS

ALVAREZ, Rodrigo. CDI amplia parcerias em prol da inclusão digital. In: Associação Brasileira de Ações Não Governamentais. Uma Rede A Serviço de Um Mundo Mais Justo, Solidário e Sustentável. Disponível em: <http://www.abong.org.br/novosite/publicacoes/informes_pag.aspxcdm=1922>. Acesso realizado: 15/09/2013.

ALVES, João Roberto Moreira. Educação a distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem. Disponível em: <<http://www.engenheiro2001.org.br/programas/980201a1.htm>>. Acesso em: ago 2013.

ALVES, Lucineia. 2011, RBAAD, pp. 83-92. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.

BORGES, Alexandre de Carvalho e OLIVEIRA, Diogo Silva de. Educação a distância para indígenas utilizando sistema de gerenciamento de cursos – parte 1. Além da ciência. [Online] 29 de Dez de 2007. <http://www.alemdaciencia.com/educacao-adistancia-para-indigenas-utilizando-sistema-de-gerenciamento-de-cursos-parte-1/>.

BORGES, Alexandre de Carvalho. Educação a distância para indígenas utilizando sistema de gerenciamento de cursos – parte além da ciência. [Online] Abril de 2009. <http://www.alemdaciencia.com/educacao-a-distancia-para-indigenas-utilizandosistema-de-gerenciamento-de-cursos-parte-3/>.

Congresso Nacional. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Brasília, Distrito Federal : s.n., 1996.

HERMIDA, Jorge Fernando e Bonfim, Cláudia Ramos de Souza. A educação a distância: história, concepções e perspectivas. Campinas : s.n., Ago de 2006, Revista HISTEDBR On-line, pp. 166-181. ISSN: 1676-2584.

AGROSOL,MD/Secretaria de Política, Estratégia e Assuntos Internacionais. Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (2001 - 2010) – Região do Alto Solimões. Manaus (AM) – janeiro – 2001.

MOORE, Michael; KEARLEY Greg. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo, 2007.

MUGNOL, Marcio. Educação a Distância no Brasil: Conceitos e Fundamentos. Curitiba : s.n., maio/ago de 2009, Rev. Diálogo Educ., pp. 335-349. ISSN 1518-3483.

SAKAGUTI, Solange Tieko. A evolução da EaD com alunos indígenas e sua inclusão digital na UNIGRAN. [Online] Fevereiro de 2006. <http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc001.pdf>.